

O RECURSO PROSÓDICO PAUSA UTILIZADO NA FALA DE POLÍTICOS BRASILEIROS

THE PROSODIC RESOURCE PAUSE USED IN THE SPEECH OF BRAZILIAN POLITICIANS

Gabriela Silveira Sóstenes (UNCISAL)¹

Anny Gabryele dos Santos Inocencio (UNCISAL)²

Resumo: As pausas desempenham um papel essencial na fala, favorecendo a compreensão da mensagem, a argumentação e a persuasão. Este estudo teve como objetivo avaliar o uso do recurso prosódico pausa na fala de políticos brasileiros, comparando amostras de fala do início de suas carreiras com o momento atual. Foram analisadas propagandas eleitorais de quatro políticos (identificados como A, B, C e D), considerando a transcrição literal das falas, a análise perceptivo-auditiva das pausas e a análise acústica por meio do software *Praat*. As pausas foram classificadas quanto à duração (breves, médias e longas) e quanto à adequação (adequadas ou inadequadas: excessivas, ausentes ou em desacordo com a pontuação gráfica). Os resultados mostraram que, no início da carreira, os políticos A e C utilizavam pausas médias, longas e muito longas; atualmente, fazem uso apenas de pausas médias e longas. O político D manteve o padrão entre 2002 e 2022, e o político B sempre utilizou pausas médias, embora com redução no tempo total. Em 1989, todos apresentavam pausas excessivas e prolongadas. Em 2022, A, C e D aumentaram o uso de pausas médias e reduziram as longas; B passou a usar pausas médias mais breves. Observou-se, de forma geral, uma redução na duração e quantidade de pausas entre os quatro políticos ao longo do tempo. Na análise perceptiva-auditiva, todos apresentaram pausas inadequadas no início: A e C com pausas excessivas e longas; D com pausas inadequadas e excessivas; e B com pausas ausentes. Em 2022, A, C e D ainda apresentavam pausas excessivas, porém mais breves, enquanto B passou a usar pausas adequadas. As mudanças identificadas sugerem uma evolução para um discurso mais fluente, natural e expressivo, aproximando-se da oralidade coloquial e favorecendo maior conexão com o eleitorado.

Palavras-chave: pausas; político brasileiro; fonética acústica; prosódia.

Abstract: Pauses play an essential role in speech, favoring the understanding of the message, argumentation and persuasion. This study aimed to evaluate the use of the prosodic resource pause in the speech of Brazilian politicians, comparing speech samples from the beginning of their careers with the current moment. Electoral advertisements of four politicians (identified as A, B, C and D) were analyzed, considering the literal transcription of the speeches, the auditory-perceptual analysis of the pauses and the acoustic analysis using the *Praat* software. The pauses were classified according to their duration (short, medium and long) and their adequacy (adequate or inadequate: excessive, absent or in disagreement with the graphic punctuation). The results showed that, at the

¹ Fonoaudióloga. Especialista em Voz pelo CFFa. Mestre e Doutora em Linguística pela UFAL. Professora Titular do Curso de Fonoaudiologia da Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas -UNCISAL. <https://orcid.org/0000-0003-4085-6164>. E-mail: gabriela.sostenes@uncisal.edu.br

² Fonoaudióloga pela Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas -UNCISAL. Pós-graduada em Linguagem no âmbito clínico e educacional pelo IDE. Possui certificação internacional no Método PODD (Pragmatic Organisation Dynamic Display). <https://orcid.org/0009-0006-5098-1558>. E-mail: anny.inocencio@academico.uncisal.edu.br

beginning of their careers, politicians A and C used medium, long and very long pauses; currently, they use only medium and long pauses. Politician D maintained the pattern between 2002 and 2022, and politician B always used medium pauses, although with a reduction in the total time. In 1989, all of them presented excessive and prolonged pauses. In 2022, A, C and D increased the use of medium pauses and reduced the long ones; B started to use shorter medium pauses. In general, a reduction in the duration and number of pauses was observed among the four politicians over time. In the auditory-perceptual analysis, all of them presented inadequate pauses at the beginning: A and C with excessive and long pauses; D with inadequate and excessive pauses; and B with no pauses. In 2022, A, C and D still presented excessive pauses, but shorter, while B started to use adequate pauses. The changes identified suggest an evolution towards a more fluent, natural and expressive speech, approaching colloquial orality and favoring greater connection with the electorate.

Keywords: pauses; Brazilian politician; acoustic phonetics; prosody.

Introdução

A prosódia molda nossa enunciação, imprimindo ao “que se fala” um “modo de falar”, intencional ou não, que é direcionado ao ouvinte (Barbosa, 2012). Segundo Barbosa (2012), a prosódia envolve fatores linguísticos, paralinguísticos e extralinguísticos. Os fatores linguísticos compreendem acento, ênfase, entoação, ritmo e pausas; os fatores paralinguísticos incluem marcadores de discurso e atitudes; e os fatores extralinguísticos referem-se a elementos como emoções. A interação desses três fatores permite ao falante expressar um mesmo enunciado de formas diferentes, adaptando-o às circunstâncias comunicativas.

Estudos recentes sobre o estilo de fala do político brasileiro são escassos, o que revela uma lacuna na literatura e a necessidade de investigações atuais. Neste estudo, o foco está na análise do uso das pausas dentro do campo da prosódia.

1 Pausa

De acordo com Cagliari (1992), a pausa possui duas funções principais: a função aerodinâmica, conhecida como pausa respiratória, e a função de segmentação da fala, denominada pausa de ponto final, que demarca constituintes como sintagmas, palavras e orações.

As pausas podem ser classificadas em silenciosas ou preenchidas. Segundo Raso, Mittmann e Mendes (2015), a pausa silenciosa ocorre quando há uma interrupção no fluxo da fala, e isso pode causar a perda do turno de fala ou criar expectativa no ouvinte, conferindo ênfase ao trecho subsequente. Por outro lado, as pausas preenchidas são marcadas pela vocalização de elementos como “ééé”, “hmm” e “hãhã”, que frequentemente auxiliam o falante a organizar o pensamento ou lembrar de algo.

Martins (1997) propõe que as pausas silenciosas são utilizadas para organizar enunciados previamente conhecidos pelo falante, enquanto as pausas preenchidas são características da fala espontânea, sugerindo que o discurso não foi previamente preparado. No contexto da fala profissional, pausas preenchidas diminuem o grau de formalidade, o que torna as pausas silenciosas mais apropriadas, especialmente em discursos eleitorais.

Viola e Madureira (2008) destacam a existência de uma pausa expressiva ou enfática, cujo papel é ressaltar uma parte específica do discurso. Cagliari (1992) complementa que essa pausa expressiva reflete o desejo do falante de reforçar sua autoridade no discurso. Dessa forma, compreender como os políticos utilizam as pausas ao longo de suas carreiras pode revelar transformações no estilo comunicativo e nas estratégias de aproximação com o eleitorado

A classificação temporal das pausas ainda não é consensual na literatura. O estudo de Campione e Verone (2002) categoriza as pausas em três tipos: breves, com duração inferior a 200 milissegundos (ms); médias, com duração entre 200 e 1000 ms; e longas, com duração superior a 1000 ms. Eles sugerem que as pausas breves são raras e cumprem uma função aerodinâmica, enquanto as pausas longas são mais comuns na fala espontânea.

Peixoto (2011), por sua vez, classifica as pausas silenciosas em curtas (250 a 500 ms), longas (501 a 1000 ms) e extensas (superior a 1001 ms). Já Valente (2003) propõe uma classificação com intervalos distintos, definindo pausas breves com duração de até 120 ms, médias entre 121 e 700 ms, longas entre 701 e 1300 ms, e muito longas com duração superior a 1301 ms.

Panico e Fukusima (2003) argumenta que o ritmo da fala deve ser dinâmico, com pausas breves, para transmitir confiabilidade ao ouvinte. Sóstenes, Pinho e Camargo (2007) afirmam que, quando o falante percebe a frase como uma unidade contínua, sem pausas adequadas, o discurso torna-se linear, monótono e desprovido de expressividade, o que compromete o destaque das palavras mais importantes. No entanto, quando o falante segue estritamente a pontuação gráfica, o discurso pode se tornar fragmentado, artificial e igualmente monótono.

O estudo de Krivokapic (2008) mostra que a estrutura sintática, a velocidade de fala e a variabilidade entre locutores afetam tanto o posicionamento quanto a duração das pausas. Quanto mais complexa a estrutura sintática e mais lenta a fala, maior tende a ser a duração das pausas. Portanto, ao analisar o discurso político sob o ponto de vista prosódico, especialmente no que diz respeito ao uso das pausas, busca-se compreender como esse recurso pode revelar mudanças estilísticas, estratégicas e comunicativas ao longo do tempo, contribuindo para a construção da imagem e da persuasão dos oradores

2 A pausa no discurso político

No contexto político, Piovezani (2009) sugere que, ao adotar um estilo de comunicação que simula uma conversa, o político cria uma impressão de sinceridade, em contraste com o discurso tradicional autoritário. Nesse cenário, a pausa exerce um papel fundamental, auxiliando na construção de argumentação e persuasão, conforme apontado por Leon (1993, apud Oliveira, 2014).

Moura (2016) reforça a relevância das pausas na manifestação de atitudes durante o discurso político. Béchet (2013) afirma que os políticos podem manipular as pausas, estendendo-as para transmitir seriedade ou encurtando-as para sugerir espontaneidade. No entanto, Arboleda e Manfredi (2024) indicam que pausas muito prolongadas podem prejudicar a percepção de integridade do líder político.

Panico (2001) destaca que, quando bem empregadas, as pausas permitem ao público refletir, criar expectativas e compreender melhor o significado da mensagem, aumentando a clareza e a expressividade do conteúdo. Sóstenes (2013), em sua tese de doutorado, analisou as mudanças nos recursos prosódicos de telejornalistas ao longo de suas carreiras e observou um aumento na duração das pausas, o que contribuiu para maior expressividade e espontaneidade na locução.

Cotes (2008) também investigou o uso de pausas na fala dos telejornalistas nos anos 1990, observando que, com o avanço tecnológico e a maior interação com o público, o estilo formal e gramaticalmente correto deu lugar a uma leitura mais natural e espontânea. Como resultado, o uso das pausas também evoluiu, refletindo um novo estilo de narração televisiva.

Diante das diferentes classificações e funções das pausas na fala, especialmente no contexto político, este estudo busca aprofundar a análise desse recurso prosódico específico, que exerce papel crucial na estruturação e na percepção do discurso. A literatura aponta para a importância das pausas na construção da credibilidade e na persuasão do ouvinte, variando conforme o estilo e a intenção do falante. Com base nisso, o presente trabalho tem como objetivo avaliar o uso das pausas na fala de políticos brasileiros, comparando o início de suas carreiras com

o momento atual, a fim de identificar mudanças no padrão prosódico ao longo do tempo e sua influência na comunicação política.

3 Material e métodos

A coleta de dados foi realizada por meio da seleção de vídeos de políticos brasileiros disponíveis publicamente na internet, especificamente no YouTube. Como os vídeos são de acesso público, o estudo foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa e recebemos dispensa de aprovação, sob o parecer nº 6.152.685.

Foram analisadas amostras de falas de políticos brasileiros, utilizando propagandas eleitorais. Os critérios de inclusão consistiram em selecionar políticos que possuíam dois vídeos de propaganda eleitoral no YouTube: um do início de suas carreiras e outro mais recente, permitindo a análise comparativa. Foram excluídos vídeos com baixa qualidade de áudio.

Foram selecionados quatro políticos, e os vídeos analisados correspondem a propagandas eleitorais, que se enquadram na categoria de textos argumentativos e de orientação. Cada vídeo foi dividido em dois momentos — *antes e depois* — com a mesma duração para cada participante: 48 segundos para o político A, 42 segundos para o político B, 40 segundos para o político C e 45 segundos para o político D. Para preservar a identidade dos políticos, eles foram identificados pelas letras A, B, C e D.

Após o download dos vídeos, eles foram convertidos para o formato de áudio WAV. Em seguida, foi feita a transcrição ortográfica das falas. A edição e análise acústica dos áudios foram realizadas no software *Praat*, utilizando o segundo (s) como unidade de medida na transcrição.

O protocolo de avaliação das pausas foi construído pelos autores com base na tese de doutorado de Sóstenes (2013), que sistematiza os principais referenciais teóricos sobre a organização temporal, funções e classificações das pausas no discurso oral e na leitura profissional. A elaboração do instrumento também considerou contribuições relevantes da literatura, incluindo Laver (1994), Madureira (1992), Valente (2003), Cotes (2008), Nascimento (2008), Viola (2008), Sóstenes, Souto (2003), Sóstenes, Melo, Morais (2004), Sóstenes, (2005) e Sóstenes, Pinho, Camargo (2007). Esses autores fundamentaram os critérios perceptivos referentes à adequação, duração, distribuição e função linguístico-expressiva das pausas.

Quadro 1 – Protocolo de avaliação perceptivo-auditiva das pausas:

Aspecto Avaliado	Classificações
Pausas	☐ Adequadas ☐ Coincidentes com a pontuação ☐ Inadequadas ☐ Excessivas ☐ Ausentes ☐ Muito longas ☐ Longas ☐ Médias ☐ Breves
Pausas Respiratórias	☐ Adequadas ☐ Coincidentes com a pontuação ☐ Inadequadas ☐ Excessivas ☐ Ausentes ☐ Ruidosas

Fonte: Elaborado pelos autores (2025).

A seguir, são descritos os critérios de cada item avaliado, conforme a literatura de referência.

Pausas adequadas: realizadas de forma natural e expressiva, respeitando a estrutura sintática e semântica do discurso, favorecendo a fluência e a compreensão da mensagem.

Pausas coincidentes com a pontuação: ocorrem quando o falante pausa de acordo com os sinais de pontuação gráfica. Embora indiquem leitura atenta, em excesso tornam o discurso segmentado e artificial.

Pausas inadequadas: englobam todas as pausas que comprometem a naturalidade e a fluência do discurso, incluindo interrupções em locais indevidos, excesso de pausas, ausência de

pausas, pausas muito longas ou ruidosas. Essas ocorrências quebram a coerência prosódica e desviam a atenção do conteúdo.

Pausas excessivas: indicam uso em demasia, resultando em fragmentação da mensagem e ritmo monótono, o que desvia a atenção do conteúdo.

Pausas ausentes: caracterizam-se pela leitura sem intervalos entre as unidades de sentido, tornando o discurso contínuo e pouco expressivo.

Pausas muito longas / longas / médias / breves: correspondem à duração perceptível da pausa. As muito longas podem causar perda de atenção do ouvinte, enquanto as breves favorecem o dinamismo e a naturalidade da fala.

Pausas respiratórias adequadas: ocorrem em locais coerentes com a necessidade fisiológica de retomada de ar, sem comprometer a unidade de sentido.

Pausas respiratórias coincidentes com a pontuação: correspondem às retomadas de ar realizadas nos limites sintáticos, geralmente no final de frases ou orações.

Pausas respiratórias inadequadas: manifestam-se quando o falante interrompe o discurso em pontos inapropriados, dissociados do conteúdo semântico, prejudicando a continuidade e a expressividade.

Pausas respiratórias excessivas: revelam controle respiratório insuficiente, com necessidade frequente de retomada de ar, comprometendo a fluência e o ritmo da fala.

Pausas respiratórias ausentes: indicam ausência perceptível de retomadas de ar, podendo sugerir esforço fonatório e/ou leitura com velocidade de fala acelerada.

Pausas respiratórias ruidosas: caracterizam-se pela emissão de ruídos audíveis durante a inspiração ou expiração, interferindo na estética vocal e na naturalidade da narração.

As pausas silenciosas dos discursos foram analisadas e classificadas de acordo com a duração, sendo divididas em pausas breves, médias, longas e muito longas, conforme a definição de Valente (2003). Pausas breves foram definidas como aquelas de até 120 ms, médias entre 121 e 700 ms, longas entre 701 e 1300 ms, e muito longas aquelas acima de 1301 ms.

A análise perceptiva auditiva foi conduzida por um grupo de 10 fonoaudiólogas especialistas em voz, todas com experiência na área de voz profissional. Cada uma delas respondeu ao protocolo de avaliação individualmente, e posteriormente o grupo chegou a um consenso para definir uma única avaliação final.

4 Resultados

Todos os políticos que compuseram nossa amostra foram candidatos à Presidência da República nos dois períodos analisados, com exceção do Político D, que foi candidato ao cargo de Vice-Presidência da República nas eleições de 2022.

O Político A concluiu apenas o ensino fundamental. Natural do Nordeste, mudou-se para o litoral paulista ainda na infância. Foi candidato nas eleições de 1989, aos 44 anos, e nas eleições de 2022, aos 77 anos.

O Político B é bacharel em Direito, nasceu no interior de São Paulo, mas foi transferido para o interior da Paraíba. Candidatou-se nas eleições de 1989, aos 32 anos, e nas eleições de 2022, aos 65 anos.

O Político C formou-se em Economia, nasceu no Rio de Janeiro, mas posteriormente mudou-se para o interior de Alagoas. Foi candidato à presidência da república em 1989, aos 40 anos, e nas eleições de 2022, aos 72 anos.

O Político D formou-se em Medicina, é professor universitário e nasceu no interior de São Paulo. Candidatou-se ao cargo de presidente da república em 2002, aos 50 anos, e ao cargo de vice-presidente da república em 2022, aos 70 anos.

Os resultados e a discussão são apresentados em dois momentos distintos, o primeiro de acordo com a análise acústica realizada no software *Praat* e o segundo a partir de dados referentes à análise perceptivo-auditiva das vozes dos políticos, feita por meio do protocolo.

Político A

A seguir está a transcrição da fala do político A, no ano de 1989, com a marcação e a duração das pausas sinalizadas por meio da barra “/” e dos segundos:

“Depois / (0,490s) desta reportagem / (1,410s) seria desnecessário qualquer pronunciamento meu aqui na televisão / (1,709s), porque você telespectador, / (0,811s) você telespectadora, / (1,56s) começou a perceber o que é terra produtiva, / (1,61s) você começou a perceber claramente / (0,962s) que o Brasil / (1,02s) poderia / (0,599s) dar ao povo brasileiro um mundo muito melhor, / (0,980s) é em função desta reportagem / (1,43s) que nós / (0,248s) poderemos ousar e dizer / (0,744s) que governo nenhum / (1,08s) tem o direito de impedir a felicidade de um povo, / (1,45s) que latifundiário nenhum, / (0,980s) que BR nenhuma / (0,823s) pode impedir que nós façamos reforma agrária / (1,10s)”

Abaixo está a transcrição da fala do político A, no ano de 2022, com a marcação e a duração das pausas sinalizadas por meio da barra “/” e dos segundos:

“Meus amigos e minhas amigas, / (0,486s) peço a Deus / (0,644s) que ilumine essa nação / (0,605s) e nos ajude a reconstruir o Brasil. / (0,799s) É um grande prazer reencontrar você aqui / (0,578s) para conversar sobre o futuro do nosso país. / (0,303s) A alegria só não é completa porque, nesse exato momento, / (0,776s) milhões de irmãs e irmãos brasileiros não têm o que comer. / (0,572s) As famílias sofrem com os preços que não param de subir / (0,401s) e com um salário que mal dá para uma cesta básica. / (0,515s) Como é que este país tão rico / (0,440s) retrocedeu tanto? / (0,525s) Como pode um governante não se importar com o sofrimento de tanta gente? / (0,632s). Provamos / (0,436s) que o Brasil pode ser um país mais justo e respeitado. E garanto a vocês: / (0,449s) a vida do povo vai melhorar. / (0,476s) Já fizemos uma vez / (0,609s) e vamos fazer melhor.”

A seguir, uma tabela comparativa das pausas utilizadas pelo político A nos dois momentos da fala- Tabela 1:

Tabela 1 - Comparação da quantidade e da classificação temporal das pausas usadas na fala do político A, antes e depois

Político A	Quantidade de pausas	Quantidade de pausas breves	Quantidade de pausas médias	Quantidade de pausas longas	Quantidade de pausas muito longas	Tempo total das pausas
1989	18	0	3	9	6	18,872 s
2022	17	0	15	2	0	9, 246s

Fonte: Elaborado pelos autores.

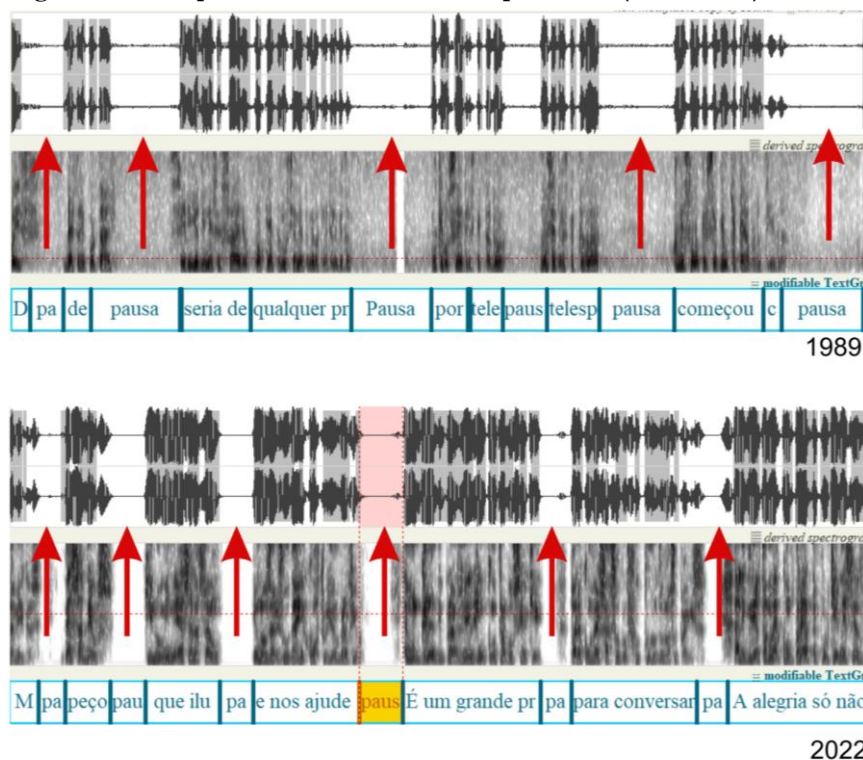
Não houve diferença evidente na quantidade total de pausas nos dois vídeos analisados, mas comprovou-se uma variação em relação à sua classificação temporal. No início de sua carreira, o político A utilizou pausas médias, longas e muito longas, com predominância das pausas longas e muito longas. Em 2022, no entanto, houve um aumento no uso de pausas médias e uma redução expressiva das pausas longas (ver tabela 1).

As pausas no discurso de 1989 representaram 39,3% do tempo total de elocução, enquanto em 2022 corresponderam a 19,2%. Esse dado evidencia uma redução no tempo total dedicado às pausas durante o discurso ao longo do tempo.

A análise perceptiva auditiva demonstrou que, no início da carreira, o político utilizou um grande número de pausas, classificadas pelo protocolo como excessivas e muito longas. Atualmente, apesar de ainda fazer uso de pausas excessivas, elas são mais curtas (ver figura 1) e

acompanhadas por ruídos adversos. É importante destacar que o político A usa pausas com ruídos respiratórios, possivelmente em decorrência de um problema vocal ocorrido em 2011, que afetou a funcionalidade da prega vocal e a respiração.

Figura 1 – Exemplos de análise acústica do político A (1989 e 2022).



Fonte: Praat (2025).

Político B

A seguir está a transcrição da fala do político B, no ano de 1989, com a marcação e a duração das pausas sinalizadas por meio da barra “/” e dos segundos:

“Meu irmão, minha irmã brasileira, / (0,253s) me chamo (político B), sou professor, advogado, / (0,128s) pai de três filhos / (0,462s). Acumulei muita experiência na administração pública brasileira: / (0,267s) duas vezes deputado estadual, prefeito de Fortaleza, / (0,305s) governador do Ceará / (0,360s) e ministro da fazenda na época que ajudei a consolidar o plano real. / (0,639s) Rompi com o governo por não aceitar os rumos que a política econômica tomou, / (0,494s) beneficiando os poucos e deixando de lado os mais necessitados. / (0,534s). Sou candidato à presidência da república, / (0,383s) e nesses dias de campanha quero dirigir minha palavra / (0,389s) aos que têm esperança / (0,264s) e coragem, / (0,465s) aqueles que mesmo sofrendo e vendo dificultado o seu sonho de ser feliz / (0,337s) acreditam e lutam por um país melhor. / (0,533s) Eu quero unir o nosso povo para construirmos juntos / (0,125s) um Brasil integrado ao mundo, / (0,438s) um Brasil justo e moderno, / (0,430s) um Brasil brasileiro.”

Abaixo está a transcrição da fala do político B, no ano de 2022, com a marcação e a duração das pausas sinalizadas por meio da barra “/” e dos segundos:

“Final do primeiro turno e continuo a apresentar propostas e a pedir a você uma chance / (0,279s) para mudar verdadeiramente o Brasil (0,336s). Eu tenho Fé que você não vai se render ao medo / (0,474s) nem trazer de volta um passado decadente e corrupto / (0,343s) para se livrar de um presente perdido e corrompido. / (0,440s) Precisamos derrotar não só Bolsonaro, / (0,324s) mas o sistema que produziu Bolsonaro, / (0,260s) o sistemão que comprou a política e quer agora

/ (0,241s) que você vote no ruim contra o pior / (0,339s) só para mudar as aparências e, no fundo, / (0,213s) continuar lhe dominando / (0,220s) lhe escravizando em dívidas, / (0,142s) pobreza e desemprego / (0,469s). Nós brasileiros podemos muito mais / (0,225s) e o poder está em suas mãos / (0,311s). Você que decidiu, mas está em dúvida / (0,297s)”

A seguir uma tabela comparativa das pausas utilizadas pelo político B nos dois momentos da fala- Tabela 2:

Tabela 2 - comparação da quantidade e da classificação temporal das pausas usadas na fala do político B antes e depois.

Político B	Quantidade de pausas	Quantidade de pausas breves	Quantidade de pausas médias	Quantidade de pausas longas	Quantidade de pausas muito longas	Tempo total das pausas
1989	18	0	18	0	0	6,806 s
2022	16	0	16	0	0	4,931s

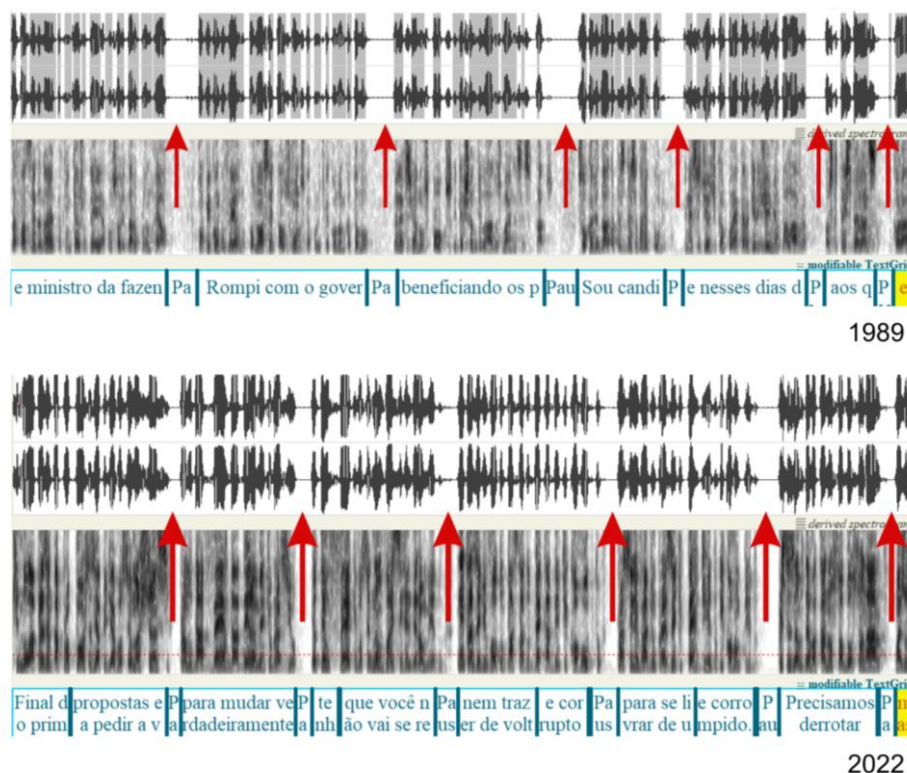
Fonte: Elaborado pelos autores (2025)

Na fala do político B em 2022, houve uma diminuição tanto na duração (ver figura 2) quanto na quantidade de pausas em comparação com 1989. Durante o início de sua carreira, ele utilizou pausas médias, um padrão que se manteve até o presente (ver tabela 2).

Contudo, houve uma redução no tempo total dedicado às pausas: em 1989, elas representavam 16,2% do tempo total de elocução, enquanto em 2022 esse valor caiu para 11,7%.

A análise perceptiva auditiva revela que, no início de sua carreira, o político apresentou uma ausência quase total de pausas, com uma velocidade de fala acelerada. Atualmente, ele faz uso de pausas breves e adequadas, com uma velocidade de fala mais lenta em comparação a 1989.

Figura 2 - Exemplos de análise acústica do político B (1989 e 2022).



Fonte: Praat (2025)

Político C

A seguir está a transcrição da fala do político C, no ano de 1989, com a marcação e a duração das pausas sinalizadas por meio da barra “/” e dos segundos:

“Minha voz hoje / (0,297 segundos) já não é somente minha, / (0,734) é também a voz de mais de vinte milhões de brasileiros que acreditaram em mim e me deram o seu voto com a confiança de que juntos / (0,714s) construiremos um Brasil novo, / (0,575 s) um brasil socialmente mais justo, / (0,570) um brasil mais solidário em cristo /. (0,890s). Minha voz é agora também a sua voz. / (1,37s) Começamos sozinhos, / (0,408s) o povo e eu, / (0,469s) sem o apoio de nenhum grupo, de nenhum político, de nenhum empresário. / (0,859) Sozinhos enfrentamos os marajás, / (0,748) sozinhos denunciemos a corrupção, / (0,829) sozinhos lutamos contra tudo isto que aí está / (0,536) e que irá acabar para sempre / (0,528) em nosso país.”

Em seguida está a transcrição da fala do político C, no ano de 2022, com a marcação e a duração das pausas sinalizadas por meio da barra “/” e dos segundos:

“Minha gente amiga de Alagoas, / (0,366s) é com esperança que me lanço nessa grande jornada rumo ao governo do estado. / (0,635s) Coloquei meu nome à disposição / (0,309) dos alagoanos, / (0,169) das alagoanas / (0,305s) como parte de uma missão que tenho, / (0,334s) para combater / (0,202s) as enormes carências / (0,284s) que estão presentes no dia a dia / (0,284s) da nossa gente. / (0,718s) Gente! / (0,581s) o meu compromisso / (0,458) é de um governo / (0,252s) que goste de gente. / (0,495s) É preciso enfrentar os grandes problemas / (0,293) com maturidade, / (0,227) experiência, / (0,297) coragem / (0,263) e vontade para (0,234s) transformar e (0,289s) inovar. / (0,572s) É com esse objetivo que estou aqui, / (0,442s) com total disposição / (0,330s)”

Abaixo uma tabela comparativa das pausas utilizadas pelo político C nos dois momentos da fala- Tabela 3:

Tabela 3 - comparação da quantidade e da classificação temporal das pausas usadas na fala do político C antes e depois.

Político C	Quantidade de pausas	Quantidade de pausas breves.	Quantidade de pausas médias.	Quantidade de pausas longas.	Quantidade de pausas muito longas.	Tempo total das pausas
1989	14	0	7	6	1	9,527 s
2022	23	0	22	1	0	8,105 s

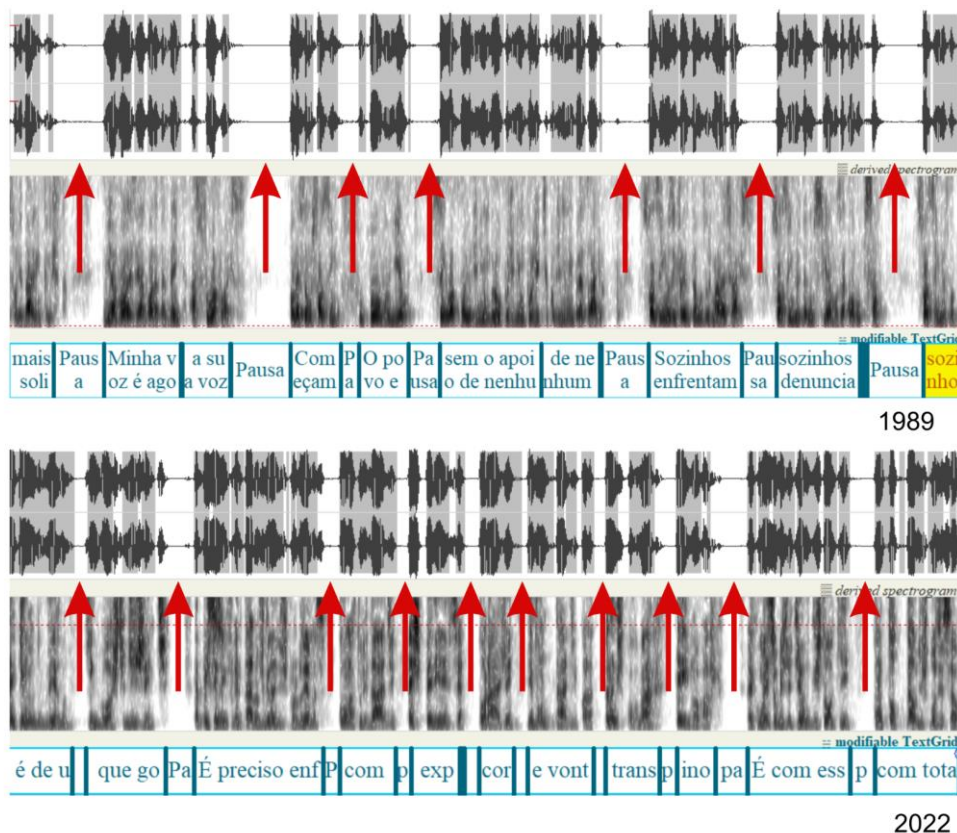
Fonte: Elaborado pelos autores (2025)

Em 1989, o político C utilizou pausas médias, longas e muito longas. Já em 2022, observou-se um aumento significativo na quantidade de pausas, embora a duração tenha diminuído, predominando as pausas médias (ver tabela 3).

Comparando os dois períodos, houve uma redução no tempo total dedicada às pausas em 2022, representando 20,2% da fala. Enquanto em 1989 as pausas representavam 23,8%.

A análise perceptiva auditiva de 1989 indicou um excesso de pausas no discurso do político C. Atualmente, ele ainda faz uso excessivo de pausas, porém estas são mais breves (ver figura 3).

Figura 3 – Exemplos de análise acústica do político C (1989 e 2022).



Fonte: Praat (2025)

Político D

Transcrição da fala do político, no ano de 2002, com a marcação e a duração das pausas sinalizadas por meio da barra “/” e dos segundos:

“Quero continuar fazendo grandes obras para gerar mais empregos e trazer mais progresso pro nosso estado, / (0,869s) e quero mexer em três áreas / (0,218s) que para mim são ponto de honra / (1,267s). O povo de São Paulo sabe / (0,184s) que eu já mexi na segurança / (0,426s) e vou mexer mais ainda, / (0,741s) a saúde também ainda não tá do jeito que eu quero, / (0,667s) o esforço agora vai ser pra humanizar / (0,363s) o atendimento, / (0,780s) e outra, / (0,230s) vou mexer na educação, / (0,398s) você pode anotar / (0,546s) e vou mexer com um único objetivo, / (0,605s) para que o filho do pobre / (0,316s) tenha a mesma oportunidade / (0,288s) que o filho do rico, / (0,761s) é assim, / (0,331s) com verdade, / (0,449s) com coragem / (0,306s)”

Transcrição da fala do político D em 2022 com a marcação e a duração das pausas sinalizadas por meio da barra “ / ” e dos segundos:

“Todo mundo sabe que eu sou paulista do interior / (0,288s) e quero falar com você que também vive no nosso interior. / (0,810s) Vou te contar em cinco pontos / (0,376s) o porquê é melhor para São Paulo / (0,394s) elegermos Lula presidente / (0,415s) e Haddad governador. / (0,867s) Um: / (0,329s) São Paulo sempre lutou pela democracia / (0,625s). Em 1932, na Revolução Constitucionalista / (0,428s) e nas Diretas Já. / (0,738s) É hora de, mais uma vez, / (0,357s) afastarmos ameaças autoritárias / (0,409s) que arruinam países inteiros. / (0,870s) Dois: / (0,451s) desindustrialização / (0,677s). Com aumento de impostos, / (0,486s) até durante a pandemia.”

Abaixo uma tabela comparativa das pausas utilizadas pelo político D nos dois momentos da fala- Tabela 4:

Tabela 4 - comparação da quantidade e da classificação temporal das pausas usadas na fala do político D antes e depois.

Político D	Quantidade de pausas	Quantidade de pausas breves	Quantidade de pausas médias	Quantidade de pausas longas	Quantidade de pausas muito longas.	Tempo total das pausas
2002	17	0	13	4	0	9,745 s
2022	16	0	13	3	0	8,52 s

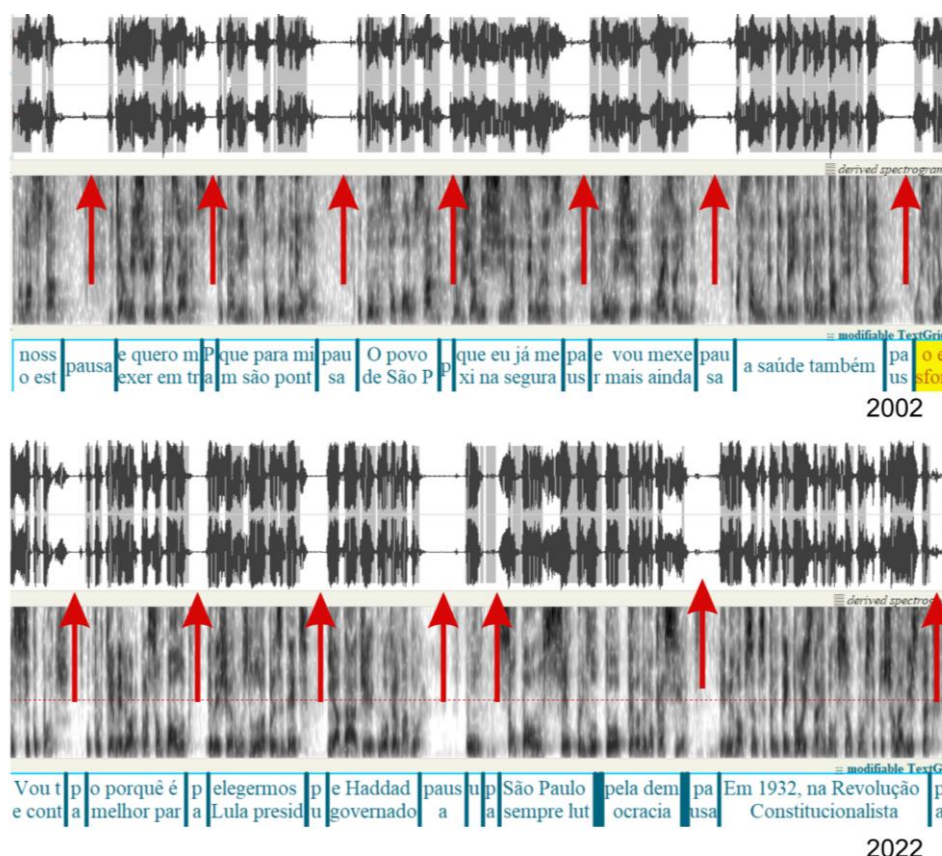
Fonte: Elaborado pelos autores (2025)

Em 2002, o político D utilizava pausas médias e longas. Já em 2022, houve uma redução no uso das pausas longas, enquanto a quantidade de pausas médias permaneceu inalterada (ver tabela 4).

Em 2022, houve uma redução na quantidade total de pausas, bem como uma redução no tempo total. Em 2002, as pausas representavam 21,6% do tempo de elocução, enquanto em 2022 esse percentual caiu para 18,9% (tabela 4 e figura 4).

A análise perceptivo-auditiva revelou que, em 2002, o político D fazia uso excessivo de pausas, acompanhadas de entoações e ênfases exageradas. Atualmente, apesar de continuar utilizando pausas excessivas, ele adota um tom de fala mais natural, com pausas mais adequadas em comparação a 2002.

Figura 4 – Exemplos de análise acústica do político D (2002 e 2022).



Fonte: Praat (2025)

5 Discussão

Possivelmente, os quatro políticos estavam lendo o teleprompter, já que não apresentaram hesitações, pausas preenchidas ou outras marcas típicas da fala espontânea, como repetições de palavras e alongamentos de fonemas. Geralmente, quando a fala é lida ou decorada, as pausas são menores, conforme observado nos discursos analisados.

Houve redução no tempo total de pausas em todos os políticos analisados. Em relação à classificação das pausas, os políticos A e C, que no início de suas carreiras utilizavam pausas médias, longas e muito longas, passaram a empregar apenas pausas médias e longas. O político D manteve o uso de pausas médias e reduziu o emprego de pausas longas. O político B apresentou pausas médias em ambos os períodos; contudo, mesmo preservando a mesma classificação, também apresentou diminuição no tempo total dedicado às pausas.

Essas mudanças indicam que os políticos passaram a utilizar pausas mais breves e menos frequentes, alinhando seus discursos a um estilo mais coloquial e fluido, o que tende a favorecer a sensação de naturalidade e aproximação com o eleitor. Béchet (2013) demonstra em seu estudo que os políticos podem manipular o uso das pausas para conferir novos significados ao discurso, prolongando o silêncio para transmitir seriedade ou encurtando-o para demonstrar espontaneidade.

Na análise perceptiva auditiva, observou-se que os quatro políticos fizeram uso inadequado de pausas. Os políticos A e C utilizavam pausas excessivas e prolongadas, enquanto o político D utilizava pausas inadequadas e também excessivas. Já o político B usava pausas ausentes.

Em 2022, os políticos A, C e D continuaram a empregar pausas excessivas, porém com durações mais curtas. Por outro lado, o político B passou a utilizar pausas adequadas ao conteúdo de sua fala, ajustando sua performance de maneira mais equilibrada.

No discurso do Político A houve uma redução significativa na duração das pausas ao longo do tempo, passando de pausas longas e muito longas em 1989 para pausas mais curtas e médias em 2022. No entanto, ele ainda apresentou o uso excessivo de pausas, muitas vezes acompanhadas de ruídos respiratórios, o que pode ser um indicativo de problemas vocais adquiridos ao longo da carreira. Embora tenha havido uma melhora na dinâmica da fala, a presença desses ruídos e a manutenção de pausas excessivas limitam a evolução positiva de seu discurso.

Com base nos resultados apresentados, o Político B foi o que mostrou a evolução mais positiva ao longo do tempo. Inicialmente, em 1989, ele apresentava uma fala com ausência quase total de pausas e uma velocidade de fala acelerada, o que comprometia a clareza da comunicação. No entanto, em 2022, observou-se uma adaptação significativa: ele passou a utilizar pausas breves e adequadas, com uma velocidade de fala mais lenta, o que facilitou a compreensão de sua mensagem. Essa mudança no uso das pausas, além da adequação ao conteúdo do discurso, sugere que o Político B desenvolveu uma comunicação mais eficiente e natural ao longo de sua carreira, o que contribuiu para uma conexão mais clara e direta. Essa evolução reflete uma maior maturidade no uso dos recursos prosódicos, tornando-o um exemplo de melhoria no discurso político.

O estudo de Krivokapic (2008) sugere que, quanto mais rápida a velocidade da fala, menor é a duração das pausas. Com base nesse estudo, pode-se inferir que a ausência de pausas na fala do Político B, observada na análise perceptiva auditiva de 1989, estava relacionada à sua velocidade de fala acelerada. Atualmente, ao reduzir essa velocidade, ele passou a fazer pausas breves e adequadas, o que facilitou a compreensão da mensagem.

O Político C também mostrou uma redução na duração das pausas ao longo do tempo, com uma transição de pausas longas e muito longas em 1989 para pausas predominantemente médias em 2022. Apesar disso, ele continuou a fazer uso excessivo de pausas em 2022, embora estas fossem mais breves. Houve algum progresso em termos de tornar a fala menos interrompida, mas o uso excessivo de pausas ainda prejudica a fluidez do discurso, o que sugere uma evolução menos marcante em comparação ao Político B.

Em 2002, o Político D utilizava pausas longas e médias, com ênfases exageradas e um tom de fala mais artificial. Em 2022, houve uma redução no uso de pausas longas, e ele passou a adotar um tom mais natural, com pausas mais adequadas. Apesar dessa evolução, ele ainda apresentava pausas excessivas em seus discursos. Embora o tom de fala tenha se tornado mais natural e menos forçado, o uso excessivo de pausas continua sendo uma característica marcante, o que limita a evolução positiva de sua comunicação.

Em resumo, o Político B foi o que mais evoluiu positivamente, ajustando suas pausas para melhorar a clareza e a conexão com o público. Os outros políticos mostraram alguma melhora, mas ainda mantêm certos padrões de pausas excessivas ou inadequadas, o que limita a evolução de seus discursos em comparação ao Político B.

Ao comparar os dados da análise acústica dos políticos A, C e D com os resultados da análise perceptiva auditiva, percebe-se que os achados se complementam. Esses políticos continuam a utilizar pausas excessivas, médias e longas, o que pode ser uma característica comum na fala de políticos brasileiros.

O uso de pausas excessivas também foi identificado no estudo de Sóstenes, Melo e Moraes (2004), que analisou parâmetros e recursos vocais empregados por vereadores de uma capital do Nordeste durante discursos na tribuna. O estudo observou que 60% dos participantes apresentaram pausas excessivas em seus pronunciamentos.

Panico (2001), em sua tese de doutorado, descreveu, por meio de análise perceptivo-auditiva, os recursos vocais e gestuais utilizados por senadores em discursos políticos. O estudo evidenciou uma forte individualidade no emprego desses recursos, o que inviabiliza a definição de um padrão comum. No que se refere às pausas, elas estiveram presentes nos discursos dos três senadores analisados, sendo que, em dois deles, foram classificadas como excessivas e prolongadas.

De acordo com Sóstenes (2013) o uso excessivo de pausas torna o discurso descontínuo e distante da coloquialidade, enquanto a falta de pausas o torna monótono. A redução da quantidade de pausas pelos políticos indica uma aproximação do discurso à linguagem coloquial. No entanto, ao compará-los com outros profissionais da voz, como telejornalistas, observa-se que os políticos continuam a utilizar pausas excessivas, médias e longas, sugerindo que isso pode ser uma característica da prosódia do político. Na mesma pesquisa, Sóstenes (2013) investigou as mudanças no uso de recursos prosódicos ao longo da carreira de apresentadores de telejornal e constatou, no que diz respeito às pausas, o predomínio de pausas breves, padrão que contrasta com o uso de pausas médias e longas observado nos discursos políticos analisados neste estudo.

De acordo com Piovezani (2009), quando o político adota um estilo que simula uma conversa, em contraste com o discurso eleitoral tradicional, marcado por intensidade elevada e tom autoritário, ele utiliza palavras, gestos e recursos vocais para transmitir uma impressão de sinceridade e proximidade. Os políticos analisados neste estudo utilizaram essa estratégia nas eleições de 2022. Observa-se que, atualmente, os discursos políticos tendem a ser menos artificiais, mais naturais e expressivos, reduzindo a percepção de leitura.

Embora este estudo tenha focado principalmente no uso das pausas, também foram observadas mudanças em outros recursos prosódicos, como ênfases e entoações, bem como em recursos não verbais, como gestos e expressões faciais. Essas mudanças, tanto no uso das pausas quanto nos demais recursos prosódicos e não verbais, parecem ter contribuído para um discurso político mais claro e espontâneo, facilitando a conexão com o eleitor.

Conclusões

Este estudo analisou o uso do recurso prosódico pausa na fala de quatro políticos brasileiros, comparando discursos do início de suas carreiras com discursos recentes.

Os resultados indicam uma mudança significativa na quantidade e duração das pausas ao longo do tempo, com uma tendência geral de redução na duração das pausas, especialmente as

pausas longas, e um aumento no uso de pausas médias. Essa adaptação parece estar associada à busca por um discurso mais natural e coloquial, facilitando a conexão com o eleitor.

A análise perceptiva auditiva revelou que, embora os políticos ainda façam uso excessivo de pausas, essas se tornaram mais adequadas ao conteúdo e à intenção do discurso, sobretudo em 2022. A transição para pausas mais breves e estratégicas, juntamente com a diminuição da velocidade da fala, sugere uma evolução no estilo de comunicação política, alinhando-se às demandas de maior clareza e espontaneidade nos discursos.

Adicionalmente, a presença de outros recursos prosódicos e não verbais, como entoação, ênfase e gestos, também contribuiu para tornar os discursos mais expressivos e menos artificiais, aproximando a retórica política de uma linguagem mais conversacional e acessível ao público. Portanto, o estudo conclui que o uso das pausas nos discursos políticos brasileiros analisados, especialmente em contextos eleitorais, evoluiu de forma a atender à necessidade de um diálogo mais direto e persuasivo com os eleitores.

No entanto, o uso excessivo de pausas por alguns políticos ainda sugere um padrão distintivo do foneestilo político, o que pode diferenciar o discurso desses profissionais em comparação com outros, como telejornalistas.

Futuras pesquisas podem investigar com mais profundidade o impacto das pausas e de outros recursos prosódicos na efetividade da comunicação política.

Referências

ARBOLEDA, Ana Maria; MANFREDI, Luciana Christina. Pause and pitch: the influence on political candidates' perceived integrity. **Communication & Society**, v. 37, n. 1, p. 131-148, out. 2024. Disponível em: <https://revistas.unav.edu/index.php/communication-and-society/article/view/43588>. Acesso em: 10 jun. 2024.

BARBOSA, Plínio Almeida. Conhecendo melhor a prosódia: aspectos teóricos. **Revista de Estudos da Linguagem**, Belo Horizonte, v. 29, n. 1, ago. 2012. Disponível em: <https://manualdefoneticaacusticaexperimental.com/assets/barbosa2012-3.pdf>. Acesso em: 10 jun. 2024.

BÉCHET, Marion *et al.* De l'utilisation de la pause silencieuse dans le débat politique télévisé: le cas de François Hollande. **Mots. Les langages du politique**, v. 103, p. 23-28, 2013. Disponível em: <https://journals.openedition.org/mots/21460?lang=en>. Acesso em: 10 jun. 2024.

CAGLIARI, Luiz Carlos. Prosódia: algumas funções dos suprasegmentos. **Cadernos de Estudos Linguísticos**, Campinas, v. 23, p. 137-151, dez. 1992. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/cel/article/view/8636850>. Acesso em: 10 jun. 2024.

CAMPIONE, Estelle; VERÓNIS, Jean. A Large-Scale Multilingual Study of Silent Pause Duration. **ISCA Archive**, 2002. Disponível em: https://www.isca-archive.org/speechprosody_2002/campione02_speechprosody.html. Acesso em: 10 jun. 2024.

COTES, Cláudia. **O estudo dos gestos vocais e corporais no telejornalismo brasileiro**. 2008. (Doutorado em Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem) — Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2008. Disponível em: <http://www4.pucsp.br/liaac/download/claudiacotes.pdf>. Acesso em: 10 jun. 2024.

GAMA, Ana Cristina Côrtes. Caracterização do padrão de emissão espontânea e profissional no telejornalismo. In: KYRILLOS, Leny Cristina Rodrigues (Org.). **Fonoaudiologia e Telejornalismo: relatos de experiências na Rede Globo de Televisão**. Rio de Janeiro: Revinter, 2003. p. 35-43.

KRIVOKAPIC, Jelena. Prosodic planning: Effects of phrasal length and complexity on pause duration. **Sciencedirect**, v. 35, n. 2, p. 162-179, abr. 2008.

LAVER, John. **Principles of phonetics**. Cambridge: Cambridge University Press, 1994.

MADUREIRA, Sandra. **O sentido do som**. Tese de doutorado em Linguística Aplicada ao Ensino de Línguas. Pontifícia Universidade de São Paulo – PUC, São Paulo, 1992.

MARTINS, Nilce. **Introdução à estilística: a expressividade na língua portuguesa**. São Paulo: 2. ed. T.A. Queiroz. 1997.

MOURA, Leandro. Contribuições prosódicas para a construção da crítica no discurso político. **Rev. CHIMERA: Romance Corpora and Linguistic Studies**, v. 3, n. 2, p. 385-397, 2016. Disponível em: <https://revistas.uam.es/chimera/article/download/6523/7343/14362>. Acesso em: 10/06/2024.

NASCIMENTO, Isabel Teixeira. **Organização temporal na locução telejornalística**. Dissertação apresentada ao Programa Pós-Graduação em Estudos Linguísticos da Faculdade de Letras da Universidade Federal de Minas Gerais, 2008.

OLIVEIRA, Mara Fernanda. **Análise das pausas de candidatas à presidente da república nas eleições de 2014**. Trabalho de Conclusão de Curso (Fonoaudiologia) – Universidade de Brasília, Ceilândia, 2018. Disponível em: https://bdm.unb.br/bitstream/10483/23159/1/2018_MaraFernandaSilvaGoncalvesDeOliveira_tcc.pdf. Acesso em: 10 jun. 2024.

PANICO, Adriana; FUKUSIMA, Sergio. Confiabilidade – Traços acústicos que a caracterizam e como desenvolvê-los. In: KYRILLOS, Leny (Org.). **Fonoaudiologia e Telejornalismo – Relatos de experiências na Rede Globo de Televisão**. Rio de Janeiro: Revinter, 2003. p. 47-58.

PANICO, Ana Cecília Marques. **A voz no contexto político: análise dos recursos vocais e gestuais no discurso de senadores**. Dissertação de Mestrado. Pontifícia Universidade Católica De São Paulo: São Paulo, 2001.

PEIXOTO, Sandra Patrícia Lamenha. **A pausa e a sua relação com o estado emocional das mulheres com câncer de mama**. Dissertação de mestrado. Pós-graduação em Letras e Linguística da Universidade Federal de Alagoas-UFAL. Maceió, 2011.

PIOVEZANI, Carlos. **Verbo, corpo e voz: dispositivos de fala pública e produção da verdade no discurso político**. São Paulo, Editora Unesp, 2009. 367p.

RASO, Tommaso; MITTMANN, Maryualê Malvessi; MENDES, Anna Carolina Oliveira. O papel da pausa na segmentação prosódica de corpora de fala. **Revista de Estudos da Linguagem**, v. 23, n. 3, p. 883-922, 2015. Disponível em:

<http://www.periodicos.letras.ufmg.br/index.php/relin/article/view/9536/8799>. Acesso em: 10 jun. 2024.

SÓSTENES, Gabriela; SOUTO, Maria Aurea Caldas. Narração de um grupo de telejornalistas – análise pré e pós-atuação fonoaudiológica. In: KYRILLOS, Leny e FEIJÓ, Deborah. (org.). **Fonoaudiologia e telejornalismo baseado no III Encontro Nacional de Fonoaudiologia da CGJ**. Rio de Janeiro: Revinter, 2003, p. 127-151.

SÓSTENES, Gabriela; MELO, Andreza Almeida; MORAIS, Edna Pereira Gomes. Características vocais da oratória de um grupo de políticos. In: **XII Congresso Brasileiro de Fonoaudiologia e II Congresso Sulbrasileiro de Fonoaudiologia**, 2004, Foz do Iguaçu-PR. Anais [...]. XII Congresso Brasileiro de Fonoaudiologia e II Congresso Sulbrasileiro de Fonoaudiologia, 2004. p. 35.

SÓSTENES, Gabriela. Estilo de narração de telejornalistas esportivos. In: Kyrillos, Leny.; Feijó, Deborah; Gama, Ana Cristina Cortes (org.). **Fonoaudiologia e telejornalismo: baseado no IV Encontro Nacional de Fonoaudiologia da CGJ**. Rio de Janeiro: Revinter, 2005. p141-179.

SÓSTENES, Gabriela; PINHO, Silvia Maria Rebelo; CAMARGO, Zuleica. Atuação fonoaudiológica no telejornalismo. In: PINHO, S.M.R (Org). **Temas em voz profissional**. Rio de Janeiro: Revinter, 2007.

SÓSTENES, Gabriela. **Análise prosódica evolutiva de dados fonético-acústicos e perceptivo-auditivos de narrações de telejornalistas brasileiros**. Tese (Doutorado em Linguística). Pós-graduação em Letras e Linguística da Universidade Federal de Alagoas-UFAL. 285 f. Maceió, 2013.

VALENTE, Patrícia de Moura. **Aspectos Prosódicos da Leitura Oral**. Dissertação de mestrado. Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), Belo Horizonte, 2003.

VIOLA, Izabel Cristina. Expressividade oral e os níveis da fala. In: VIOLA, Izabel Cristina. **Expressividade, estilo e gesto vocal**. 2008. 172 p.

VIOLA, Izabel Cristina; MADUREIRA, Sandra. The roles of pause in speech expression. In: **Fourth International Conference on Speech Prosody**, 2008, Campinas, Brasil. Anais [...]. p. 721-724. Disponível em: <https://www5.pucsp.br/liaac/download/isabel.pdf>. Acesso em: 10 jun. 2024.

Submetido em 22/04/2025

Accito em 17/11/2025